



PÔSTER

Político e Gestão

A experiência do acesso seguro à saúde na CF Herbert de Souza

Silvana dos Santos Barreto. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - Programa de Atenção Integral à Saúde (SPDM/PAIS). silvana.barretorj@spdm-pais.org.br
 Edson Borga. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CAP 3.2/SMS/RJ). edsonborga@uol.com.br
 Rosani Sales de Jesus. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CAP 3.2/SMS/RJ). ninasajes@yahoo.com.br
 Ricardo Laino. Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). rlaino@icrc.org
 Hervé Le Guillouzic. Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). hleguillouzic@icrc.org

Introdução: Para a Estratégia Saúde da Família (ESF) o território é um espaço de cuidado de proximidade. Isso implica num contato maior das equipes com todas as questões de vulnerabilidade social que inclui, nos grandes centros urbanos, a violência armada que muitas vezes dificulta o acesso à saúde da população, devido à diminuição da procura e da prestação de serviços por causa de segurança.

Objetivos: Apresentar uma abordagem original e operacional para a proteção do acesso à saúde à ESF na comunidade do Juramento no Rio de Janeiro. A estratégia combina a Política Nacional de Atenção Básica e a experiência prática do Comitê Internacional da Cruz Vermelha na atuação em áreas de conflito.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Uma oficina de Acesso Mais Seguro foi realizada com representantes de 5 equipes, responsáveis por uma área com cerca de 20000 moradores, para analisar o contexto, discutir os riscos da vulnerabilidade à violência armada e estabelecer um plano de segurança (PS) focado na realidade de cada área. A metodologia foi participativa, baseada na experiência prática e nas estratégias de adaptação das equipes, sistematizando procedimentos de segurança, através da definição de comportamentos seguros e da comunicação entre as equipes e destas com o território. Após a oficina, reuniões com um grupo de trabalho foram realizadas para elaborar o PS da unidade e disseminá-lo para todos os funcionários.

Resultados: O PS traz o benefício de estabelecer uma classificação de risco por cores de acordo com o grau de risco e a probabilidade de acontecimento dos eventos, indo da cor verde (risco leve, permitindo a Visita Domiciliar), passando para a cor amarela (risco moderado, mantendo o trabalho interno), e a cor vermelha (risco grave, sugerindo o fechamento da Unidade). Para cada cor foi estabelecido um protocolo de ação e definidas responsabilidades. Com a implantação do PS, o que antes era feito por instinto e de maneira individualizada, agora é padronizado, proporcionando uma ação planejada e organizada e um melhor gerenciamento do estresse mediante situações agudas de violência.

Conclusão ou Hipóteses: Concluímos que o PS contribui para padronizar a tomada e o fluxo de decisão no momento de crise, pactuar procedimentos padrão, diminuir o risco e, sobretudo, aliviar o estresse dos profissionais. A estratégia de Acesso Mais Seguro têm um impacto na melhoria do acesso à saúde nas áreas urbanas vulneráveis à violência armada e poderia ser adaptado a todas as clínicas da ESF em situação de risco.

Palavras-chave: Proteção do Acesso à Saúde. Saúde da Família. Violência Armada.